

## *Pedalização ao Piano*

Cândida Borges

O pedal é um recurso do piano, que, através do afastamento dos abafadores, enriquece o som produzido com maior número de harmônicos. Esse efeito dá uma sonoridade mais aveludada e duradoura, assemelhando-se ao som de outros instrumentos. Como efeito, deve ter sua aplicação pensada e trabalhada como um recurso de sonoridade.

Em Bach, a polêmica utilização pedal pode ser solucionada se pensarmos que o cravo em que Bach compunha possuía uma sonoridade mais densa de harmônicos e duradoura do que a do nosso piano sem pedal. Assim, é aconselhável que preenchamos alguns trechos convenientes com o recurso do pedal., mas a escolha desses trechos deve ser muito bem pensada, para, por ex., não confundir uma polifonia.

Neuhaus posiciona que o pedal é parte da maquinaria do piano, que deve ser usado constantemente, na maioria dos compositores, porém de maneira cuidadosa.

Existem 3 maneiras clássicas de aplicação do pedal, em associação com o som: o pedal simultâneo (acionado junto com a nota), o pedal retardado (trocado após a execução da nota seguinte, em trechos legato), e o pedal antecipado (colocado antes de se tocar a nota).

Questões de pedalização artística são absolutamente inseparáveis de questões dinâmicas e rítmicas. As indicações de pedal podem ser as mais variadas possíveis e pedem extrema análise do pianista. Não devemos crer piamente nas indicações dos editores mas aplicar o pedal com bom senso.

Uma das principais características do pedal é quanto à intensidade do seu efeito, dependendo da profundidade da sua aplicação. Simplificadamente, existem o pedal inteiro, o meio pedal e  $\frac{1}{4}$  de pedal, além de gradações entre esses níveis. O  $\frac{1}{4}$  e o meio pedal geram um efeito similar ao 3º pedal de Steinways, de sustentar um baixo prolongado enquanto uma melodia mais aguda se desenvolve claramente. Isso ocorre não só devido à diferente ação dos abafadores de acordo com a profundidade do pedal, mas principalmente pela sua propriedade de promover diferentes efeitos no som dependendo da sua altura.

Esse recurso é muito útil em composições que requerem uma extensão muito ampla de sons. Por exemplo em caso de escritas orquestrais, ou mesmo pianísticas. Um compositor escreve precisamente o que ele escuta e quer escutar da performance da sua obra. No caso de um compositor pianista por exemplo, ele pode pressupor a utilização dos recursos do piano na forma da sua escrita, e isso deve ser bem interpretado pelo pianista.

Aplicação: numa estrutura em 3 partes de uma obra, constituída de melodia aguda, baixo e harmonia média, devemos usar uma pedalização de  $\frac{1}{4}$  com sutis trocas a cada mudança de harmonia. Além disso, os baixos devem ser fortes para continuarem soando, o acompanhamento “p” para não embolar a harmonia, e a melodia deve se destacar sobre tudo isso, de maneira clara.

Não há regras gerais para a aplicação do pedal. Cada compositor o utilizava de maneira própria. Nosso ouvido será sempre a referência principal, que tem como objetivo valorizar a melodia sem distorções e evitar o acúmulo de harmônicos que confundam a compreensão da harmonia, através de trocas corretas. Geralmente as indicações de Beethoven são verdadeiras, mesmo quando exageradas. Scriabin pede uma enorme variedade de formas de pedalização, em inúmeros níveis, e com trocas muito sutis e rápidas.

Uma boa compreensão do esqueleto harmônico da peça nos orienta quanto a escolha da pedalização.

O segundo pedal é aplicado em p ou pp que exijam uma mudança tímbrica. Seu efeito peculiar menos percussivo é gerado porque desloca os martelos de maneira que eles toquem em 2 ou 1 corda (dependendo do piano), e as demais vibrem por simpatia.

Resumindo, o pedal é um recurso do piano que gera um efeito aveludado e prolongado na sua sonoridade. Sua aplicação artística requer do pianista habilidade motora e sensibilidade nos pés para identificar os vários níveis de pedalização, e um ouvido bem desenvolvido para saber o momento certo de acionar o pedal e trocá-lo.

Fonte principal:

Neuhaus, The Art of Piano Playing

Cândida Borges  
Rio de Janeiro, 15/10/1999